

Gravidez e adolescência: as ações do enfermeiro no pré-natal

Pregnancy and adolescent: the actions of nurses in prenatal

Embarazo y adolescencia: las acciones del enfermero en prenatal

Resumo: A gestação na adolescência vem se tornando um importante problema de saúde pública. Isto pode ser explicado pela iniciação sexual precoce acompanhada de desinformação, ocasionando questões conflituosas na vida da adolescente, como a gravidez. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da atuação do profissional enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes. Foi realizada pesquisa exploratória, mediante revisão bibliográfica, utilizando livros e periódicos publicados na base de dados Bireme entre os meses de março e maio de 2011. Estudos apontaram a necessidade do acompanhamento pré-natal por uma equipe multidisciplinar, sendo inofismável a participação do enfermeiro como educador em saúde. O enfermeiro tem como essência o cuidar embasado em conhecimentos técnico científicos, oferecendo assistência de qualidade e humanizada, desmistificando-o como mero expectador do trabalho médico.

Descritores: Adolescentes gestantes, Enfermagem, Pré-natal.

Abstract: *Pregnancy adolescent is becoming an important public health problem. This can be explained by early sexual initiation accompanied by misinformation, leading to conflicting issues in the adolescent life, such as pregnancy. To discuss the importance of the professional practice of nurses in prenatal care for pregnant adolescents. Exploratory research conducted through literature review, using books and periodicals published in the Health Virtual Library (BVS) between March and May 2011. Studies have indicated the need for prenatal care by a multidisciplinary team, and indisputably the participation of nurses as health educators. The nurse has the essence of the care grounded technical and scientific knowledge, providing quality care and humane, demystifying the nurse as a mere spectator of medical work.*

Descriptors: *Pregnancy Adolescent, Nursing, Prenatal.*

Resumen: *El embarazo em la adolescencia se esta convirtiendo em um importante problema de salud pública. Esto puede explicarse por la iniciación sexual precoz y por la falta de información, provocando situaciones conflictivas em la vida de la adolescente, tales como el embarazo. Debatir la importancia de la práctica del profesional enfermero em la atención prenatal de las adolescentes embarazadas. Fue realizada pesquisa exploradora, mediante revisión bibliográfica, utilizando libros y revistas publicadas em base a datos de la biblioteca virtual em salud (Bireme) entre los meses de marzo a mayo de 2011. Estudios demostraron la necesidad de acompañamiento prenatal por um equipo multidisciplinario, siendo indispensable la participación del enfermero como educador de salud. El profisional enfermero tiene como esencia el cuidar basado em conocimientos técnico científicos, ofreciendo um apoyo humanizado y de calidad, desmitificando el enfermero como um simple espectador del trabajo médico.*

Descritores: *Embarazo em la Adolescencia, Enfermería, Prenatal.*

Vanessa da Silva Martins

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Braz Cubas.
E-mail: nessasilmar@hotmail.com

Kleber Ferreira de Souza, Silvio Ricardo Salles da Silva

Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Braz Cubas.

Edilene Aparecida de Souza

Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Braz Cubas.

Janize Carlos da Silva

Enfermeira. Mestre em Educação pela UMEP. Docente de Enfermagem da Universidade Braz Cubas e Centro Universitário São Camilo. Diretora Técnica de Enfermagem da Coordenadoria de Ações Básicas de Saúde do Município de Barueri.

Introdução

A gestação na adolescência vem se tornando um sério problema de saúde pública, considerando sua magnitude, pelos riscos decorrentes deste período e todas as mudanças ocasionadas, o que trará um redirecionamento de sua vida. As principais mudanças são: abandono escolar, afastamento dos grupos de convivência, discriminação social e o início da vida conjugal que ainda ocorre por imposição de seus pais¹.

No Brasil, o Ministério da Saúde confirma o aumento nos índices de gestação de mulheres entre os 15 e 19 anos. De forma proporcional, os índices nas demais faixas etárias vem diminuindo. Porém, estes valores podem variar de acordo com a população estudada. Nos últimos anos a gestação na adolescência está sendo abordada como decorrente de problemas biológicos, sendo o mais discutido a autonomia relativa, e não a completa, que os pais dão às adolescentes².

As mudanças fisiológicas presentes no período da adolescência propiciam dúvidas e conflitos próprios do que está acontecendo para a adolescente. O despertar da sexualidade, nesta fase, é acompanhado de desinformação. Os pais, por falta de informação ou por constrangimento em falar sobre sexo com seus filhos, acabam não cumprindo seu papel de educador. Assim, as famílias não passam a orientação sexual adequada². A busca da própria identidade e o surgimento de uma gravidez não planejada traz sérios danos corporais e culturais às adolescentes interferindo em sua vida produtiva na sociedade³.

Na busca do prazer e da autoafirmação, muitos jovens tornam-se rebeldes e com acentuado comprometimento de humor. Na realidade brasileira, além desses conflitos que já são característicos desta fase, vem-se, ainda, outras questões conflituosas como a gravidez².

Com isso, observa-se que os cuidados assistenciais às adolescentes gestantes devem ser diferenciados, por meio do conhecimento do contexto vivido por elas e não generalizados, tendo em vista a imaturidade física e psíquica, exigindo do enfermeiro atenção, carinho e orientação, uma vez que este profissional detém maturidade e experiência suficientes para

enfrentar esse momento de transição, objetivando reduzir o distanciamento da sistematização da assistência às gestantes adolescentes⁴.

Objetivo

Discutir a importância da atuação do profissional enfermeiro na assistência pré-natal de gestantes adolescentes.

Material e Método

Trata-se de pesquisa exploratória, realizada por meio de revisão bibliográfica. Foram levantadas informações acerca do tema utilizando-se livros e periódicos publicados a partir de 2004 pesquisados na internet, entre os meses de março e maio de 2011, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando as palavras-chave: adolescentes gestantes, enfermagem e pré-natal, sendo considerados como métodos de inclusão as referências publicadas em português.

Após leitura e análise das publicações obtidas, foram selecionadas quinze referências que abordavam o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

O Adolescente, a Gestação e as Descobertas Desta Fase

A adolescência é uma fase de mudanças da infância para a idade adulta, isto é, constitui um processo fundamentalmente biológico de vivências orgânicas, desenvolvimento cognitivo e estruturação da personalidade⁵.

Esse é o momento onde acontecem modificações fisiológicas no organismo do adolescente como: aumento das mamas, aparecimento de pelos pubianos e axilares, aumento da estatura, mudança na voz e a primeira menstruação, emergindo também a sexualidade humana onde se faz presente a descoberta do outro na busca pelo prazer^{2,4}.

A gestação na adolescência, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), dos 10 anos até os

20 anos incompletos vem sendo, há alguns anos, considerada um importante problema à saúde pública, justamente pelo aumento da prevalência dos casos que, somente por volta da década de 70, foi reconhecida como epidemia da maternidade. Dados coletados num estudo entre os anos 1995 e 2002 revelaram que cerca de 13 milhões de nascimentos ocorrem por mulheres menores de 20 anos e, ainda, 90% destes nascimentos ocorrem em países em desenvolvimento⁶.

Num estudo realizado com 1000 adolescentes de um hospital de São Paulo, foi observado que, deste total, 70 foram submetidas a procedimentos de curetagem e 930 submetidas à parturição. Neste estudo, a média de idade das gestantes foi de 17 anos, variando entre 11 a 19 anos⁶.

Este número varia em determinadas populações. Os maiores índices da gestação na adolescência podem estar relacionados com vários fatores, entre eles: raça, perfil sócio-econômico baixo, morar em zona rural e aumento da taxa de evasão escolar⁴.

Estudos demonstram que os altos índices predominam, na proporção de duas a três vezes maior para gestantes negras em comparação às brancas. De forma semelhante, os números se elevam em gestantes de comunidades rurais em comparação com as metrópoles, pois nestes há maior facilidade de acesso à educação em saúde. Entretanto, estes índices têm mostrado uma queda constante, desde os anos 80, em países desenvolvidos como Estados Unidos, Alemanha e outros países europeus⁶.

A sociedade atual se comporta de modo a possibilitar uma dúbia interpretação sobre a mesma: por um lado dão atenção especial à sexualidade vivenciada pelos adolescentes, permitindo e estimulando o exercício das atividades sexuais; por outro, proíbe ou recrimina a gravidez precoce, como se tais ações não estivessem interrelacionadas. A gestação nesta fase pode ser influenciada por fatores internos e externos. Dentre eles, o comportamento vivenciado entre a família é o principal citado, especialmente a vivência entre pais e filhos⁷.

Estudos mostram que filhos de mães que engravidaram na adolescência têm maiores chances de também engravidar quando chegar esta fase. Isto é

um ato psicológico inconsciente que remete à história materna, que pode ser observada como uma tentativa de reconciliação entre mãe e filha. Além deste fator, mais da metade das gestações na adolescência estão relacionadas, não pelo fato da adolescente querer ser mãe, mas sim por outros, como medo de perder o namorado; desejo da conquista da independência; demonstração de feminilidade; desejo de encontrar no filho um objetivo de vida; tentativa de preencher o vazio interior; entre outros⁷.

A gestação é uma fase onde a adolescente vivenciará o sentimento de ser mãe à medida que o vínculo mãe-filho desenvolve-se e se concretiza, ocorrendo transformações que irão alterar a visão de si mesma, de sua condição e de seu lugar na família e sociedade. O seu cotidiano será modificado devido aos inúmeros afazeres que aumentam com o nascimento de seu filho. É uma fase feliz, divertida e de intimidade na família⁽⁷⁾.

Em contrapartida, é um período onde há perda de sono, aparecimento de ansiedades, expectativas, frustrações e irritabilidade, podendo gerar sensações de distanciamento de atividades anteriores⁸.

O Enfermeiro e sua Atuação no Pré-natal

A assistência pré-natal é definida como o acompanhamento que a gestante irá receber desde o período da concepção até o início do trabalho de parto, tendo como objetivo assegurar o fim de uma gestação com o nascimento de uma criança saudável, bem como garantir o bem estar materno e neonatal⁹.

O enfermeiro visa a oferecer um cuidado de qualidade e humanizado, através de uma formação embasada em conhecimentos técnico-científicos, visto que as necessidades de saúde estão em constantes mudanças. Dentre suas atribuições, vale destacar as atividades voltadas para educação em saúde, desenvolvidas na equipe multidisciplinar na assistência às gestantes adolescentes⁶.

De acordo com a Lei nº 7.498/86, cabe ao enfermeiro oferecer assistência à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde¹⁰. Para desenvolver tais atividades, a assistência pré-natal revela-se fundamental no processo para a obtenção da saúde das gestantes. Atualmente, o Ministério da Saúde faz cumprir um roteiro para as atividades a serem realizadas na

consulta pré-natal e, de acordo com o Decreto nº 94.406/87, o enfermeiro pode acompanhar, inteiramente, o pré-natal de baixo risco. Nesta condição, o enfermeiro tem como objetivo orientar medidas favoráveis com o intuito de fazer uma abordagem que atenda a todas as gestantes, respeitando suas peculiaridades. O acompanhamento com o enfermeiro permite a criação de um elo entre a mulher e o profissional, facilitando a integração destes com as ações de saúde propostas pelo Ministério da Saúde, e também possibilita o monitoramento do bem-estar da gestante, o desenvolvimento do feto e a detecção de quaisquer problemas^{10,11}.

O pré-natal é o momento ideal para a preparação da mulher frente à gestação com o propósito de promover o parto de forma positiva, sanando as deficiências de informações ou até mesmo as informações equivocadas, que culminam de forma negativa no desfecho da gestação⁹.

Neste contexto, a postura ética do enfermeiro busca promover um acolhimento eficaz estabelecendo vínculo com a adolescente, transmitindo segurança para que a mesma consiga falar sobre suas angústias, medos e dúvidas¹².

Considerando o fato de que a gestação na adolescência está ligada a alta incidência de complicações maternas como a desproporção céfalo pélvica e pré-eclâmpsia, além das perinatais, tendo como destaque a prematuridade e baixo peso ao nascer¹³, torna-se imprescindível o acompanhamento pré-natal com o intuito de identificar, tratar ou controlar patologias, prevenindo complicações na gestação e/ou no parto, reduzindo os índices de mortalidade materna e fetal, a fim de assegurar a saúde da mulher¹⁴.

Neste contexto, faz-se necessário que o acompanhamento da gestante adolescente seja realizado por uma equipe multidisciplinar, não somente pelo médico, mas também por outros profissionais, sendo de suma importância enfatizar a atuação do enfermeiro na assistência prestada no ciclo gravídico-puerperal, facilitando o trabalho de orientação às gestantes no decorrer do pré-natal.

A Organização Mundial da Saúde preconiza a assistência ao pré-natal com características primordiais

como qualidade e humanização, que se faz por meio de condutas acolhedoras, com ações que integrem todos os níveis de atenção à saúde da gestante, garantido por meio da educação em saúde⁹.

A ideia de educação em saúde surgiu nos Estados Unidos em 1909, onde focava a prevenção da doença e problemas de saúde, tinha caráter puramente narrativo o que tornava o conteúdo monótono. No Brasil, na década de 70 e início de 80, a educação somente era utilizada para diminuir a ignorância da população sobre as causas biológicas das doenças, desconsiderando questões culturais. Posteriormente, em 1980, essas ideias foram repensadas pela Divisão Nacional de Saúde Pública do Ministério da Saúde, procurando reorientar a educação em saúde como uma prática social centrado no problema da população, valorizando o indivíduo, o grupo e sua cultura, ficando somente como complemento do ato médico, tendo como foco de seu conteúdo o repasse sobre normas de higiene¹⁵.

Com o passar dos anos a educação foi modificada, permitindo a reflexão e o senso crítico das pessoas sobre os motivos de seus problemas. Portanto, a educação em saúde deve ser não somente um monólogo, ou seja, deve permitir uma troca de experiência por meio do diálogo, para promover transformações voluntárias no comportamento humano e tendo como principal personagem o enfermeiro, que é capacitado em ações de educação em saúde¹⁵.

A atuação do enfermeiro depende de muitos fatores. Dentre eles, a literatura demonstra a importância deste profissional no julgamento das atividades necessárias para atingir, de forma eficiente, a sensibilidade das adolescentes, contribuindo para que as mesmas aceitem e compreendam as informações recebidas e as coloque em prática. Assim, o enfermeiro deve atuar de diferentes maneiras, considerando cada tipo de população, a idade e nível cultural⁶.

Neste contexto, as principais atividades desenvolvidas são: a busca ativa, com a captação precoce da gestante reduzindo os riscos de complicações futuras; assistência aos companheiros e familiares; criação de grupos homogêneos, ou seja, a separação por idades como adultos e adolescentes, de discussão interpessoal facilitando a compreensão do processo de gestação, abordando todos os aspectos fundamentais do pré-natal,

parto e puerpério, esclarecendo dúvidas, medos, mitos, entre outros, resgatando os benefícios do parto normal; coordenar grupos para o planejamento familiar, explicitando os direitos das gestantes, inclusive a presença de um acompanhante na gestação e parto, respaldado pela Lei 11.108/05, regulamentada pela Portaria GM 2.418/05^{6,9}.

Todo o acompanhamento da gestante tem por finalidade garantir a qualidade de vida, tanto para mãe quanto para o filho. Desta forma, o enfermeiro é o principal fornecedor de informações para a promoção da saúde das gestantes, considerando sua proximidade da realidade vivenciada pela gestante adolescente e que pode, de forma efetiva e direta, interferir positivamente na obtenção da qualidade de vida.

Conclusão

A enfermagem, com o passar dos anos, foi buscar sua identidade priorizando as conquistas de Florence Nightingale, defendido até hoje por vários profissionais da área da enfermagem. O profissional tem como essência própria o cuidar da adolescente em todos os seus aspectos, criando um vínculo com a família e a sociedade. O cuidar é muito diferente do tratar, ou seja, alcança proporções maiores como sentimentos de raiva, ansiedade e medo. Partindo desse pressuposto, o enfermeiro é visto como um colaborador da equipe multiprofissional sendo competente em suas ações de saúde, usando o senso crítico na resolução dos problemas promovendo a qualidade de vida materna e neonatal.

O enfermeiro tem como objetivo principal oferecer um cuidado de qualidade e humanizado. Competem ao enfermeiro, entre outras ações, as atividades voltadas para educação em saúde, o que possibilita uma reflexão sobre a importância do seu papel dentro da equipe multidisciplinar na assistência às gestantes adolescentes.

A enfermagem é uma atividade que conquistou e vem conquistando seu espaço, mostrando que não é somente o profissional do empirismo, já que a essência dessa profissão tem em sua raiz o cuidar baseado em conhecimentos técnico-científicos. Entretanto, esse fato é pouco valorizado pela sociedade e pelos demais

profissionais da área de saúde, visto que o tratar de patologias se sobrepõe ao cuidar da gestante de forma holística.

Para que se valorize o papel do enfermeiro como um coadjuvante e não somente como mero espectador do trabalho médico, faz-se necessário que as ações de enfermagem sejam realizadas de forma abrangente com intuito de promover às gestantes adolescentes compreensão para o enfrentamento dessa nova fase de vida.

Referências

1. Ximenes Neto FRG, Dias MAS, Rocha J, Cunha ICK. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev. Bras. Enferm. 2007; 60(3):279-285.
2. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev. Esc. Enferm USP. 2007; 42(2):312-20.
3. Souza MCR, Gomes KRO. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. Cad. Saúde Pública. 2009; 25(3):645-654.
4. Oliveira SEM, Pinto SMS, Oliveira SGS, Pinto ARC, Silva VC. A percepção da equipe de enfermagem quanto ao cuidado prestado às adolescentes no ciclo gravídico-puerperal. Rev. Adolescência e Saúde. 2009; 6(2).
5. Oliveira TP, Carmo APA, Ferreira APS, Assis ILR, Passos XS. Meninas de luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. Rev. Inst. Ciênc. Saúde. 2009; 27(2):122-127.
6. Chalem E, Mitsuhiro SS, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2007; 23(1):177-186.
7. Persona L, Shimo AKK, Tarallo MC. Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. Rev Latino-am Enfermagem. 2004; 12(5):745-750.
8. Tomeleri KR, Marcon SS. Mãe adolescente cuidando do filho na primeira semana de vida. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009; 62(3):355-361.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico,

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamentos de Ações Programáticas. Brasília, 2006; 162.

10. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação e saúde. *Ciência & saúde coletiva*. 2007; 12(2):477-486.

11. Lima YMS, Moura MAV. Consulta de enfermagem pré-natal: a qualidade centrada na satisfação da cliente. Rio de Janeiro: *Rev de Pesq.: cuidado é fundamental*. 2005; 9(1/2):93-99.

12. Clapis MJ, Parenti PW. O conhecimento produzido acerca da assistência à adolescente grávida. *Rev. Bras. Enferm*. 2004; 57(3):284-287.

13. Goldenberg P, Figueiredo MCT, Silva RS. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2005; 21(4):1077-1086.

14. Silva JC. Manual obstétrico: guia prático para a enfermagem. São Paulo: Corpus; 2009.

15. Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Rev. Ciências & saúde coletiva*. 2011; 16(1):319-325.